

Oficina de Literaturas Africanas de língua portuguesa: Guineense e Moçambicana, na escola Padre Saraiva Leão, Redenção CE

GT(nº3): experiência de formação de professores na área de humanas

Mamadú Saliu Djaló¹

Ninto João Bico Vaz²

Antônia Suele de Sousa Alves Pereira (orientadora)³

Resumo: No dia 06 de Junho de 2019 foi realizada a oficina das literaturas africanas da língua portuguesa realizada na escola padre Saraiva Leão, localizada na Redenção CE. Baseando “na lei 10.639/03 que estabelece a inclusão de estudo da história da África e dos africanos nos estabelecimentos de Ensino Fundamental ou Médio seja privado ou público bem como ensino da cultura afro-brasileira”, (Santumauro, UFMG). O objetivo deste resumo é descrever uma Oficina de literaturas africanas de língua portuguesa: guineense e moçambicana. Esta ação faz parte do subprojeto “Ensino de Língua portuguesa com base em gêneros textuais”, vinculado ao PIBID do Curso de Licenciatura em Letras da Unilab que tem como objetivo maior: “promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa [...]” (UNILAB, 2013). Esta oficina foi realizada por dois bolsistas de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNILAB e tem por objetivo apresentar aos alunos da escola as literaturas africanas de língua portuguesa especialmente da Guiné-Bissau e de Moçambique que fazem parte de CPLP. Haja vista que estão inseridos no contexto da UNILAB. Para tanto, durante a oficina foi apresentado aos alunos as duas literaturas, nomeadamente, a guineense e moçambicana. No que se refere a literatura guineense, trabalhamos com a obra de Tony Costa – “Ntin” que foi publicada depois da independência e que mostra como está a sociedade guineense, por sua vez, na literatura moçambicana selecionamos a obra de Luís Bernardo Honwana – “Nós Matamos o Cão Tinhoso”, em que foi escrito e publicado no período da colonização, no qual o movimento Frente da libertação de Moçambique (FRELIMO) reivindicava a libertação do país. As turmas que beneficiaram dessa oficina foram o terceira A e terceiro B e que acontecia todos as segundas no período de manhã. Percebemos que os alunos entenderam e se tornaram mais participativos, e passaram a ter interesse pela cultura africana em que debateram as temáticas trazidas nessas literaturas. Por fim vimos que atingimos os objetivos pretendidas.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); e-mail: mamasaliu19@gmail.com

² Aluno do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); e-mail: nintojoao91@hotmail.com

³ Professora e coordenadora do curso de Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB): sueleufc@gmail.com

Palavras-chave: oficina; literaturas africanas; língua portuguesa; guineense; moçambicana.